painel

AEAARP

Ano XVI nº 218 maio/2013

MAIS SOM, MENOS RUÍDO

Norma que trata da poluição sonora entra em vigor em julho

ENTREVISTA
Nova coluna da Painel tem entrevista de José Aníbal com deputado Nogueira

OBRA
Já começaram as obras do Trevão da Castelo Branco

VISITA
Diretoria da AEAARP conhece o piso em concreto protendido

A AEAARP: MODERNA E ACONCHEGANTE.

PARA ALUGAR (16) 2102.1700

AEAARP

aeaarp@aeaarp.org.br
www.aeaarp.org.br
Rua João Penteado, 2237

Eng.º Civil João Paulo S. C. Figueiredo

Editorial

Pavimentação asfáltica

Ribeirão Preto é detentora de uma malha viária enorme, que se estende por toda a cidade em condições distintas de implantação, uso, manutenção e estado de conservação.

Essas vias se distinguem pela idade, qualidade da construção e condições de uso, em um universo que varia desde aquelas implantadas em meados do século passado, época em que seria inimaginável prever a quantidade de veículos existentes atualmente, até aquelas que são implantadas nos dias de hoje, em consonância com a avançada tecnologia disponível.

Notória, portanto, a diversidade do estado dessas vias, em consequência de sua utilização pela frota circulante atual.

Nesse contexto, tem sido constante a ocorrência de danos ao pavimento asfáltico dessas vias, que consequentemente prejudicam os usuários.

As razões dessas ocorrências são várias, a começar pelo excesso de veículos sobre pavimentos antigos e impróprios para receber as cargas atuais, o excesso de chuvas, a ausência de manutenção preventiva, o desgaste natural, dentre outras.

Com isso, são comuns as manifestações públicas acerca do assunto, principalmente sobre a qualidade dos serviços prestados pelo poder público, na execução dos reparos dos pavimentos, trabalho esse mais conhecido como “tapa buracos”.

Esse trabalho, como qualquer outro no âmbito da Engenharia, requer o pressuposto do cumprimento das normas técnicas vigentes pertinentes ao assunto para que o serviço seja bem executado e definitivo.

Quanto a isso, nos parece que o poder público, ainda que detenha a capacitação técnica necessária para a realização desses serviços da maneira adequada, se defronta com impeditivos de outra ordem, que fazem com que nem sempre, ao executar o reparo, consiga fazê-lo de modo a recompor tecnicamente o pavimento danificado, segundo os critérios preconizados nas normas, e acaba por apenas preencher os “buracos” encontrados com material asfáltico, procedimento que é recorrente e não duradouro.

Isso se deve basicamente à quantidade excessiva de danos existentes, que é incompatível com a capacidade operacional e financeira disponibilizada pelo poder público para o segmento.

Como resolver isso?

Certamente as possibilidades são várias e passíveis de discussões.

A Aeaarp foi convidada em diversas oportunidades para se manifestar sobre o tema.

Nesse contexto, e com o intuito de informar e prestar um serviço de qualidade à população deverá promover uma discussão sobre o assunto com profissionais especialistas da área, que será disponibilizada nas próximas edições da **Revista Painel.**

Eng. civil João Paulo de Souza Campos Figueiredo
Presidente

Expediente

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA ARQUITETURA E AGRONOMIA DE RIBEIRÃO PRETO

Índice

ESPECIAL 05
Especialistas querem rigor contra poluição sonora

CONVERSA NA AEAARP 08
Investimentos para Ribeirão e Região

TRÂNSITO 10
Começam as obras no trevo da Castelo Branco

FEIRA 11
20ª edição da Agrishow movimenta R$ 2,6 bilhões

ARTIGO 14
Agroenergia, alimentos e meio ambiente: Ribeirão para o mundo

HOMENAGEM 16
AEASP realiza premiação em Ribeirão Preto

VISITA 18
Piso em concreto protendido

ENCONTRO 20
Congresso do CREA-SP em Ribeirão tem recorde de propostas

TECNOLOGIA 22
Laser avalia e aponta erros de nivelamento

ENERGIA 23
O desafio da engenharia

CREA-SP 24
CREA orienta sobre serviços de dedetização

ARQUIVO 25
Anais da ESALQ digitalizados

INDICADOR VERDE 25

NOTAS E CURSOS 26

Rua João Penteado, 2237 - Ribeirão Preto-SP - Tel.: (16) 2102.1700
Fax: (16) 2102.1717 - www.aeaarp.org.br / aeaarp@aeaarp.org.br

Eng.º Civil João Paulo de Souza Campos Figueiredo
Presidente

Arq.ª e Urb.ª Ercília Pamplona Fernandes Santos
1º Vice-presidente

Eng.º Civil Ivo Colichio Júnior
2º Vice-presidente

DIRETORIA OPERACIONAL
Diretor Administrativo: Eng.º Civil Hirilandes Alves
Diretor Financeiro: Eng.º Civil e Seg.ª do Trab.º Luis Antonio Bagatin
Diretor Financeiro Adjunto: Eng.º Civil Elpidio Faria Júnior
Diretor de Promoção da Ética de Exercício Profissional: Eng.º Eletr.º Tapyr Sandroni Jorge
Diretor Ouvidoria: Eng.º Civil Milton Vieira de Souza Leite

DIRETORIA FUNCIONAL
Diretor de Esportes e Lazer: Eng.º Civil Edes Junqueira
Diretor de Comunicação e Cultura: Eng.º Civil José Aníbal Laguna
Diretor Social: Arq.ª e Urb.ª Marta Benedini Vecchi
Diretor Universitário: Arq.º e Urb.ª José Antonio Lanchoti

DIRETORIA TÉCNICA
Agronomia, Agrimensura, Alimentos e afins: Eng.º Agr.º Gilberto Marques Soares
Arquitetura, Urbanismo e afins: Arq.º e Urb.ª Carlos Alberto Palladini Filho
Engenharia e afins: Eng.º Civil José Roberto Hortencio Romero

CONSELHO DELIBERATIVO
Presidente: Eng.º Civil Wilson Luiz Laguna

Conselheiros Titulares
Eng.º Agr.º Callil João Filho
Eng.º Civil Carlos Eduardo Nascimento Alencastre
Eng.º Civil Cecilio Fraguas Júnior
Eng.º Agr.º Dilson Rodrigues Cáceres
Eng.ª Seg.ª do Trab.º Fabiana Freire Grellet Franco
Eng.º Agr.º Geraldo Geraldi Júnior
Eng.º Mec.º Giulio Roberto Azevedo Prado
Eng.º Elet.ª Hideo Kumasaka
Eng.º Civil Iskandar Aude
Eng.º Civil José Galdino Barbosa da Cunha Júnior
Eng.º Agrimensor José Mario Sarilho
Eng.º Civil Nelson Martins da Costa
Eng.º Civil Ricardo Aparecido Debiagi
Eng.º Civil Roberto Maestrello
Conselheiros Suplentes
Arq.º e Urb.ª Celso Oliveira dos Santos
Arq.º Fernando de Souza Freire
Eng.º Civil Leonardo Curval Massaro
Eng.ª Civil e Seg.ª do Trab.º Luci Aparecida Silva
Eng.ª Agr.ª Maria Lucia Pereira Lima

CONSELHEIROS TITULARES DO CREA-SP REPRESENTANTES DA AEAARP
Câmara Especializada em Engenharia Elétrica: Tapyr Sandroni Jorge

REVISTA PAINEL
Conselho Editorial: - Eng.º Agr.º Dilson Rodrigues Cáceres, Eng.º Mec.º Giulio Roberto Azevedo Prado, Eng.º Civil José Aníbal Laguna e Eng.º Civil e Seg.ª do Trab.º Luis Antonio Bagatin - conselhoeditorial@aeaarp.org.br

Coordenação Editorial: Texto & Cia Comunicação – Rua Joaquim Antonio Nascimento 39, cj. 24, Jd. Canadá, Ribeirão Preto SP, CEP 14024-180 - www.textocomunicacao.com.br
Fones: 16 3916.2840 | 3234.1110 - contato@textocomunicacao.com.br

Editores: Blanche Amâncio – MTb 20907 e Daniela Antunes – MTb 25679

Colaboração: Bruna Zanuto – MTb 73044

Publicidade: Promix Representações - (16) 3931.1555 - revistapainel@globo.com
Adelino Pajolla Júnior

Tiragem: 2.700 exemplares
Locação e Eventos: Solange Fecuri - (16) 2102.1718
Editoração eletrônica: Mariana Mendonça Nader - mariana.nader@terra.com.br
Impressão e Fotolito: São Francisco Gráfica e Editora Ltda.

Painel não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos assinados. Os mesmos também não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

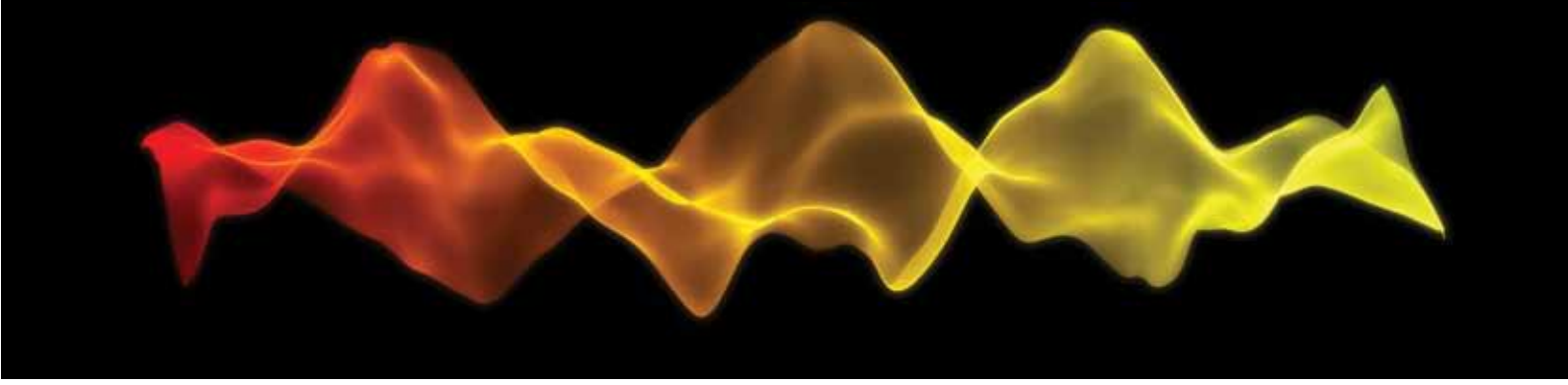
Horário de funcionamento

AEAARP
Das 8h às 12h e das 13h às 17h

CREA
Das 8h30 às 16h30

Fora deste período, o atendimento é restrito à portaria.

Especialistas querem rigor contra poluição sonora



De acordo com a Organização Mundial da Saúde o ruído é considerado um problema de saúde pública e uma das causas de poluição que mais afeta o planeta. Além das perdas auditivas, o ruído em excesso no ambiente urbano externo, acima de 55 dBA, também causa irritabilidade, agressividade, stress, insônia, pressão alta, problemas cardiovasculares, de cognição infantil, interferindo na qualidade de vida.

Para discutir o problema que vem se agravando significativamente, especialmente com o crescimento das áreas urbanas, a ProAcústica, Associação Brasileira para a Qualidade Acústica, reuniu autoridades e especialistas, em São Paulo, no dia da Conscientização sobre o Ruído, 24 de abril. O encontro tratou de temas relativos à acústica em edificações e acústica ambiental.

Um dos participantes do evento, o gestor ambiental engenheiro Francisco Aurélio Chaves Brito, da Secretaria do Meio Ambiente de Fortaleza, CE, mostrou ao público como aconteceu a batalha pelo mapeamento acústico da cidade de Fortaleza: "Tolerância zero em Fortaleza: a experiência pioneira da prefeitura da cidade no mapeamento sonoro urbano".

Primeira cidade brasileira a ter sua Carta Acústica, Fortaleza disponibilizará dados, em breve, à população por meio do site especialmente criado (http://cartaacusticadefortaleza.com) que se encontra em fase final de validação. Lá poderão ser vistos os mapas de ruído, curvas de níveis de pressão sonora e registros sobre áreas consideradas críticas, como as próximas ao Aeroporto Internacional Pinto Martins, de indústrias e áreas com estabelecimentos de entretenimento. Assim, os cidadãos de Fortaleza terão a oportunidade de conhecer quais as áreas mais ou menos afetadas por ruídos e tomar medidas perante o poder público para reduzir a poluição sonora na região metropolitana.

Brito contou que no ano 2000 as reclamações sobre ruído congestionaram o atendimento policial da cidade. Foi criado então, pela prefeitura, um serviço que ficou conhecido como Disque Silêncio. "Dois policiais saíam em viatura para fiscalizar a cidade. Aprendemos, na prática, a operar os equipamentos de medição. Conseguimos resultados positivos e os infratores fo-

ram surpreendidos na época. Mas não tínhamos respaldo jurídico eficiente, pois as atribuições dos órgãos se sobrepunham", explica.

No entanto, segundo ele, houve uma percepção de que os problemas relativos aos ruídos eram bem mais complexos envolvendo também o trânsito, aeroporto, metrô, indústrias, obras, apesar de o ruído recreativo ser o campeão de reclamações até hoje. Por isso, o trabalho do Disque Silêncio começou a perder sua eficácia por falta de estrutura para atender a esses diversos tipos de reclamações.

Em 2006, no entanto, surgiram informações sobre a possibilidade de mapear ruídos. Brito e sua equipe buscaram conhecer a metodologia de implantação de cartas acústicas. "Entramos em contato com um especialista em cartas acústicas, o professor Bento Coelho, do Instituto Superior Técnico de Lisboa, pois na Europa a maioria das cidades tem seu mapa acústico. Foi então que o secretário de Meio Ambiente de Fortaleza, em 2009, resolveu comprar a briga contra o ruído, com uma atitude de combate permanente, aplicando as leis existentes, com tolerância zero", descreve Brito. Ele autorizou a compra do software, que permite o mapeamento do ruído urbano, e o projeto foi levado em frente. "Hoje estamos apenas fazendo a validação dos dados com medições em 300 pontos da cidade, já que a modelagem do software é previsional. Assim que terminarmos a validação, o trabalho estará concluído. A população então poderá consultar o mapa pelo site e fazer suas denúncias, colaborando com o poder público no combate à poluição sonora", destaca Brito.

Norma de Desempenho

O engenheiro Carlos Alberto Borges, relator da Norma de Desempenho na ABNT e vice-presidente de Tecnologia do Secovi-SP, também presente no evento, abordou o impacto da nova norma que entra em vigor em 19 de julho deste ano. "A acústica entrou na pauta de todas as empresas da cadeia produtiva da construção civil, em razão da Norma de Desempenho. Antes, muitos desconheciam que a acústica é um problema de engenharia", declara Borges. Ao mesmo tempo, o engenheiro lembrou que as pessoas que reclamam de ruído, muitas vezes, não têm consciência de que também fazem barulho, ou seja, é necessário educar a população mostrando os malefícios do ruído.

Borges também chamou a atenção para a revisão das normas brasileiras de acústica, que está em andamento, e lembra que os construtores precisam estar atentos, já que as normas técnicas têm força de lei (de acordo com o Código de Defesa do Consumidor) e, por isso, podem sofrer processos judiciais se não cumpridas. A Lei de Licitações também obriga o cumprimento das normas técnicas e os promotores públicos podem acionar os responsáveis criminalmente.

Segundo ele, do ponto de vista das exigências de acústica, a Norma de Desempenho é perfeitamente exequível e teve alguns requisitos simplificados, o que permite que seja cumprida sem grandes dificuldades. "Sabemos que o conceito de desempenho é probabilístico, pois é muito difícil traduzir as necessidades humanas em conceitos técnicos. Mas com certeza sabemos que irá atender à maioria da população", avalia Borges.

Norma de Desempenho

Em julho entra em vigor a Norma de Desempenho (NBR 15.575) "Edificações Habitacionais - Desempenho", para as edificações novas. Com importante capítulo de acústica, a NBR 15.575 trata de três classes de desempenho (mínimo, intermediário e superior), além de níveis máximos de pressão sonora aceitáveis, gerados por equipamentos motores e instalações hidrossanitárias. Os usuários terão acesso a essas informações e poderão reclamar quando constatarem problemas acústicos em suas habitações.

Medidas eficazes e punições severas

O objetivo da ProAcústica é chamar a atenção da população e das autoridades, a fim de criar medidas mais eficazes e punições mais severas para reduzir a poluição sonora nos centros urbanos e propor uma metodologia de mapeamento acústico das cidades. A cartografia sonora já é adotada desde o ano de 2000 nas cidades europeias com mais de 200 mil habitantes. Na América Latina, cidades como Santiago (Chile), Bogotá, Medellín e Cali (Colômbia) já dispõem de cartografia sonora. No Brasil, apenas a cidade de Fortaleza (CE) vem fazendo um trabalho de mapeamento sonoro.

Trata-se de uma ferramenta de apoio a decisões para o planejamento e ordenamento urbano, com vistas à redução e gestão de ruído nas cidades, que ajuda o poder público a tomar decisões sobre estratégias de zoneamento e planejamento urbano. Assim, as prefeituras poderão elaborar planos e estabelecer regras para exploração de atividades econômicas com emissões sonoras significativas, ou interditar atividades, quando o ruído exceder os valores regulamentares.

ProAcústica

A ProAcústica Associação Brasileira para a Qualidade Acústica é um entidade civil sem fins lucrativos, que reúne empresas e profissionais para o desenvolvimento da Acústica Aplicada no Brasil, para divulgar a importância da qualidade acústica nas edificações e no meio ambiente. Criada em março de 2011 para estimular iniciativas de combate à poluição sonora nas grandes cidades brasileiras e nas edificações, a ProAcústica pretende colaborar com a criação, revisão e desenvolvimento de normas técnicas, de normas para materiais e aplicações acústicas com padrões mínimos de qualidade.

Fonte: www.proacustica.org.br

INAD

O Dia Internacional da Conscientização Sobre o Ruído, International Noise Awareness Day (INAD) foi criado em 1996, nos Estados Unidos, pela League for the Hard of Hearing, hoje Center for Hearing and Comunication, para promover o evento mundial de conscientização, que consiste em 60 segundos de silêncio, a fim de demonstrar o impacto do ruído na vida cotidiana.

Investimentos para Ribeirão e região

Entrevista do deputado Antônio Duarte Nogueira Júnior a José Aníbal Laguna

O engenheiro agrônomo Antônio Duarte Nogueira Júnior é associado da AEAARP. Seu pai, quando prefeito, doou o terreno onde foi erguida a sede da entidade. Atualmente, Nogueira é deputado federal e presidente do PSDB estadual, apoiado pelo governador Geraldo Alckmin. O engenheiro José Aníbal Laguna, diretor de Comunicação da AEAARP, entrevistou o parlamentar e considera que a posição ocupada atualmente por Nogueira fortalece seu partido no estado e na cidade, "valorizando sua importância no cenário nacional".

"Antes de responder as nossas perguntas, fez questão de enfatizar sua estreita relação com a AEAARP, não só como nosso associado, mas como cidadão que reconhece a história de ligação entre a entidade e seu pai, o ex-prefeito Antonio Duarte Nogueira", afirma Aníbal Laguna.

Laguna: Deputado Nogueira, como está hoje sua relação com o Governador Geraldo Alckmin?

Nogueira: Além de uma amizade sincera, o dinamismo do Governador Geraldo Alckmin e sua dedicação a Ribeirão Preto, superam e muito os benefícios que o Governo do Estado algum dia tenha oferecido ao município. Seu trabalho incansável, em todo o Estado de São Paulo mostra seu empenho e nos estimula a lutar ao seu lado.

Para exemplificar, quando assumiu eram no Estado nove FATECS, hoje já são 57, incluindo a destinada a Ribeirão Preto.

O sucesso da FATEC é incontestável. De dez estudantes, nove saem colocados em suas formações especializadas.

Quais suas metas iniciais à frente de seu PSDB?

Vou iniciar dois projetos que sempre desejei:

1. Integra São Paulo: preocupando-nos com a comunicação entre nossos membros e a população do Estado, gestão participativa com a sociedade, divisão das ações, instrumentação, formação e suporte, transparência, condutas e práticas éticas, urbanização, mobilidade e Plano Diretor.
2. Diálogos para futuro de São Paulo.

Deputado, muitos nos cobram a imagem do partido que transparece elitista, aristocrática.

Mas, ao contrário, quem mais quer nos colar esta imagem é quem mais age desta forma, o PT, com um discurso populista social, após a conquista do poder, encastela-se nos gabinetes e foca o enriquecimento do partido e de seus participantes para perenizar-se no poder.

Deixa de ser íntimo na sociedade, deixa de ser plural, sem dono e de construir no seu tempo, o melhor para o momento, com aquilo que dispõe e enfocando, o máximo protagonismo como agente participante. Este é o nosso enfoque. A participação com uma característica afirmativa.

Nesta última visita do governador, em que vários de nossos diretores acompanharam o evento, o que foi oferecido por ele a nós da cidade e região?

Começando pelo famoso e desejado Trevão da Anhanguera, coincidentemente inaugurado pelo saudoso Prefeito Antonio Duarte Nogueira em 1972, o governo reservou para a esperada obra R$ 120 milhões, que deverá resolver o trânsito e a fluidez de quem acessa Ribeirão pela Castelo Branco, vindo de São Paulo, sul de Minas, de Serrana, Serra Azul, Cajuru ou da zona leste da cidade que cresce a passos largos.

Em tempo, o Governador coloca mais R$ 30 milhões neste projeto, para a duplicação de Serrana/ Serra Azul. Nesta obra serão nove viadutos. É a maior obra viária do Estado.

Aeroporto: reconhecendo o grande anseio da população de Ribeirão Preto para a consolidação de seu aeroporto Leite Lopes e o trabalho muito ativo da sociedade e da AEAARP, que foi um baluarte desta conquista, o governador está destinando R$170 milhões para esta realização, para total atendimento das exigências aeroportuárias e ambientais, bem como as necessárias desapropriações. Reconhecendo ainda as dificuldades financeiras por que passa o município, destinou ainda mais R$30 milhões para a execução de um túnel sob a pista do Leite Lopes e a passagem da Avenida Thomaz Alberto Whatelly. Serão então R$200 milhões para o aeroporto. A solução do túnel é semelhante a do Aeroporto Charles De Gaulle em Paris e a pista será aumentada em 500 metros. O projeto do aeroporto é o mesmo apresentado pelo então Prefeito Welson Gasparini, acrescido das exigências ambientais acordadas com o Ministério Público e o Governo Estadual.

Além destes valores anunciados, quais mais vieram neste pacote?

A saúde receberá R$70 milhões para o Hospital das Clínicas , mais o Hospital de Serrana.

R$ 47 milhões para a Mater e o Hospital da Criança

R$ 21,5 milhões para a FATEC

R$ 20 milhões para uma ETEC

R$ 7 milhões para o polo de alta tecnologia

R$ 70 milhões para complementação extensão e duplicação da Rod. Abraão Assed e mais R$30 milhões para a terceira faixa de Serra Azul–Cajuru

Em resumo, neste pacote trouxemos R$ 665 milhões ao município e região. Consta-nos que nunca houve nada parecido num só pacote.

O início da FATEC da Vila Virgínia é imediato. Terá três andares, 16 laboratórios, 24 salas de aula, cursos de gerenciamento da construção civil, equipamentos médicos e técnica de informações. Tudo isso demonstra a grandeza do Estado de São Paulo, que é o "2º país da América do Sul", somente atrás do Brasil. Isso significa o dobro da Argentina com o PIB de R$ 450bilhões, contra R$ 800bilhões de São Paulo.

Por último, quais os números, resultados da Agrishow?

Esta foi a 20ª edição em 20 anos. A Agrishow foi garantida pelo Governo Alckmin neste local por 50 anos. Ou seja, por mais 30 anos, após os 20 já passados. Em 2013 foram R$2,6 bilhões de reais em negócios e 150.000 visitantes em 5 dias. É hoje a maior feira de agronegócios do Brasil em máquinas e produtos e a 3ª do mundo, atrás apenas da Alemanha (primeira) e dos Estados Unidos (segunda).

Quanto a Ribeirão Preto, é a 30ª cidade do país, 620 mil, PIB de R$ 15 bilhões, maior que 14 capitais do país. Tem 92 cidades em sua região, sendo sua sede o mercado imobiliário, ativa R$ 1,2 bilhões por ano com 3 milhões de metros quadrados, perdendo só para Campinas e São José dos Campos.

A partir desta edição, a revista **Painel** veiculará entrevistas exclusivas feitas por diretores da AEAARP com personalidades e autoridades que tratem de temas de interesse da entidade.

Começam as obras no trevo da Castelo Branco

Wilson Luiz Laguna, José Aníbal Laguna, governador Geraldo Alkimin, João Paulo Figueiredo e o deputado Antônio Duarte Nogueira Júnior durante a cerimônia de início das obras do Trevão

Carlos Alberto Leão e João Paulo Figueiredo

Um dos principais acessos a Ribeirão preto, o Trevo Waldo Adalberto da Silveira, que dá acesso a Ribeirão Preto pela Avenida Presidente Castelo Branco está em obras. Serão investidos R$ 150 milhões em um conjunto de oito viadutos e 20 alças de acesso. A Autovias, concessionária responsável pela rodovia Anhanguera, vai executar a obra.

Em razão da importância da intervenção urbana para a cidade, o governador Geraldo Alkimin esteve na cidade no dia do início dos trabalhos. Sua visita foi acompanhada por autoridades locais, como a prefeita Dárcy Vera, e representantes do município no Congresso Federal e Assembleia Legislativa, como os deputados Antônio Duarte Nogueira Júnior, federal, Baleia Rossi e Welson Gasparini, estaduais. João Paulo Figueiredo e Wilson Luis Laguna, respectivamente presidentes da diretoria e do conselho deliberativo da AEAARP, participaram da solenidade.

A primeira fase fará a ligação entre a Avenida Castelo Branco e o acesso a Serrana, pela Rodovia Abrão Assed (SP-333). A previsão de entrega deste trecho é julho de 2014. Em 30 meses, a contar deste mês de maio de 2013, toda a obra deve ser entregue.

As obras têm o objetivo de aumentar a capacidade de fluxo e eliminar os gargalos na chegada e saída da cidade que, em alguns momentos do dia, exige a intervenção da Polícia Militar Rodoviária.

" Terá passarela e ciclovia e dará mais segurança. São 80 mil veículos por dia e em horários de pico, oito mil veículos por hora. Nós temos congestionamentos grandes e essa obra vai beneficiar não só Ribeirão como toda a região", disse o governador Geraldo Alkimin em recente visita a Ribeirão Preto.

Do total investido, R$ 143 milhões serão aplicados diretamente para a obra e outros R$ 7 milhões servirão para a manutenção e conservação da parte operacional. A construção será fiscalizada pela ARTESP (Agência de Transportes do Estado de São Paulo), terá início em maio e deve gerar 1,5 mil empregos.

Fonte: Governo do Estado de São Paulo

Volume de veículos por dia: 80 mil por dia
Empregos gerados pela obra: 1,5 mil
Dados técnicos
- 8 viadutos com extensão de 630 m
- 20 alças de acesso e retorno com extensão de 11,8 km
- Passarela para pedestres com extensão de 440 m
- Rampas de acesso da passarela 213 m
- Adequação do viário urbano

Início da obra: maio de 2013
Término da obra por trecho:
Interligação da Avenida Presidente Castelo Branco com SP 333 (Serrana): julho de 2014
Interligação SP 322/SP 255 (Araraquara) com SP 330 (Orlândia): setembro de 2014
Obras da Rodovia Anhanguera e passarela: setembro de 2015
População atingida: 1,5 milhão de pessoas

20ª edição da Agrishow movimenta R$ 2,6 bilhões

Os 20 anos da Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação – a Agrishow – foram marcados pelo aumento de 20% nos negócios. Em 2013, a feira movimentou R$ 2,6 bilhões em cinco dias de evento (de 29 de abril a 3 de maio) contra R$ 2,15 bilhões em 2012. Neste ano, o público foi estimado em mais de 150 mil visitantes vindos de 67 diferentes países.

O engenheiro João Paulo Figueiredo, presidente da AEAARP, foi um dos convidados para a abertura do evento, ao lado do governador Geraldo Alkimin, da prefeita Dárcy Vera, de deputados e demais autoridades locais. “A feira mostra tecnologia do campo, que enriquece o trabalho daqueles que investem em uma das atividades mais importantes de nossa economia. O evento promove a cidade com qualidade, por este motivo é prestigiado por empresários e autoridades”, disse João Paulo.

Governador Geraldo Alkimin, deputado Antônio Duarte Nogueira Júnior e João Paulo Figueiredo

O evento

A Agrishow 2013 ocupou 440 metros quadrados, contando com 790 expositores entre fabricantes de máquinas, implementos e equipamentos agrícolas, insumos, ferramentas, associações de classe, centros de pesquisa, universidades, e instituições financeiras. O objetivo foi o de apresentar as principais novidades tecnológicas para incrementar a produtividade do setor agropecuário.

Organizada pela Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA) e Sociedade Rural Brasileira (SRB), com organização da BTS Informa, a Agrishow acontece todos os anos, em Ribeirão Preto.

O deputado federal Duarte Nogueira (PSDB) participou do evento e lembrou que a feira está garantida no local pelos próximos 30 anos. “Esta foi a 20ª edição em 20 anos. A Agrishow foi garantida pelo Governo Alckmin neste local por 50 anos. Ou seja, por mais 30 anos, após os 20 já passados”, disse. “Em 2013 foram R$2,6 bilhões de reais em negócios e 150 mil visitantes em cinco dias. É hoje a maior feira de agronegócios do

João Carlos de Souza Meirelles, assessor especial para assuntos estratégicos do Governo de São Paulo e João Paulo Figueiredo

Brasil em máquinas e produtos e a 3ª do mundo, atrás apenas da Alemanha e dos Estados Unidos", informou.

Para o presidente da Agrishow, Maurilio Biagi Filho, o balanço da feira em 2013 foi positivo, tendo superado as 19 edições anteriores. De acordo com Biagi, a estimativa é a de que 30% dos negócios fechados na feira foram com recursos próprios e o restante com financiamentos.

"Estamos num momento em que o crédito para o agronegócio é abundante, os juros são civilizados e a taxa de inadimplência é a mais baixa do mercado. Os grandes bancos que participam da Agrishow comemoram os resultados e os produtores aumentaram seu poder de compra e estão investindo em tecnologia agrícola", disse. Para ele, os resultados 'demonstram que a Agrishow está no caminho certo, prestando todo suporte ao agronegócio brasileiro, principalmente para os pequenos e médios agricultores'. "A Feira é uma grande oportunidade para que eles possam investir em máquinas e equipamentos que vão gerar maior produtividade e rentabilidade para suas atividades no campo", finalizou.

Para o vice-presidente da ABIMAQ, João Marchesan, alguns fatores foram decisivos para o sucesso da feira. "O produtor busca inovação tecnológica que permita que a sua produção seja mais eficiente, com menor custo para ser mais competitivo. Alguns fatores contribuíram para o resultado dessa Agrishow, que é a 'mãe' de todas as feiras. Neste ano tivemos o Programa de Sustentação do Investimento (PSI), que oferece juros civilizados ao produtor, com prazo favorável, e a necessidade de renovar o parque de máquinas", disse.

Participantes - De acordo com os organizadores do evento, já no primeiro dia, a feira registrou a passagem de pelo menos 40 mil pessoas – média mantida nos demais dias da Agrishow. Os visitantes puderam conhecer o trabalho, por exemplo, de expositores como Embrapa – com 15 unidades e mais de 100 pessoas entre técnicos e pesquisadores, divididos em três espaços diferentes: estande do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Agrishow Sustentável (com o Portal África) e no Núcleo de Tecnologia, na área de demonstrações de campo.

José Aníbal Laguna, Gilberto Marques Soares, Monika Bergamashi, Dilson Cáceres e João Paulo Figueiredo

ANUNCIE NA PAINEL

16 | 3931.1555
revistapainel@globo.com

Agroenergia, alimentos e meio ambiente: Ribeirão para o mundo

José Roberto Scarpellini*

Agrishow Oficial | Facebook

Era 1º de maio de 2013, os caminhos do Polo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Centro Leste – Recinto Agrishow fervilhavam de pessoas, cerca de 40.000 interessadas, ávidas por novidades, desafiavam as ruas tentando ver máquinas, conhecer novas tecnologias, visitar estandes e participar de demonstrações de campo.

Pensei na semana seguinte, quando só haveriam pessoas trabalhando na desmontagem, máquinas que se vão em grupos, ainda algum movimento que logo vai silenciar-se, culturas que sobraram serão colhidas, as luzes noturnas desligadas, para tudo ser retomado no próximo ano. Enquanto isto, roçadeiras vão e vêm, grades trabalham a terra; cercas, banheiros, caixas d'água e encanamentos deverão sofrer manutenção.

Meu amigo pecuarista Acyr Leonel me contou seu sonho, não era como o de Luther King, mas previu que teríamos logo a *Animaltecshow*[1], mostrando as conquistas do setor da pecuária, genética dos animais para carne, tecnologias para ordenha e manejo do gado leiteiro, maravilhas da ovinocultura, rodeios não, tecnologia, novos insumos, serviços, economia, negócios, estes sim. Seguia com os olhos os trenzinhos e os ônibus imaginários que iam para ver a moderna estrutura de ordenha, tratamento de efluentes e reuso montada da Fazenda Experimental de Zootecnia, que com a força dos parceiros, tornara-se modelo para o mundo, com seu gado Jersey leiteiro, de alta produtividade e manejo exemplar.

Esta página virou rapidamente e falamos da *Agrishow-FIEL*[2] (Feira Internacional de Energias Limpas), aquela idealizada há oito anos, quando a Agrishow ia embora e concomitante ao Movimento Fica Agrishow, as entidades rapidamente traçaram planos para uma nova feira, para ocupar o lugar daquela que poderia ser perdida para São Carlos. Seriam tantas opções, carros híbridos, elétricos, energia eólica, matriz energética, biodiesel, biopolímeros do etanol e produtos diversos (como um polo petroquímico), congressos, workshops, subprodutos para alimentação animal, culturas agroenegéticas diversas para diferentes finalidades. Uma feira destas seria bem vinda à Ribeirão Preto, replicou o colega.

O ambientalista Zé Walter entrou na conversa, querendo incluir uma Ecoshow, se tem agro tem que ter eco, dizia. Então concordamos que não poderia faltar o *Ecológicoshow*[3], mostra de ecologia com economia, lógica, sem utopia, possível, que o rural faz (alguns nem tanto), que muito cidadão urbano prega (e nem sempre faz), que é politicamente correta e necessariamente útil. Todas estas ações poderiam ter um início na base, com as entidades, cidadãos, órgãos e institutos diversos, enfim as forças vivas da cidade, colaborando para que este almejado sonho pudesse ser concretizado e, enfim, o almejado público durante todo ano, sonho dos comerciantes, hotéis e restaurantes, estivessem presentes na urbe.

Aos poucos a multidão foi-se dissipando, alguns retornaram aos seus lares em ônibus e carros. As vans partiam rapidamente, muitos iam para festas, jantares, confraternizações. Outros aos restaurantes, shoppings, hotéis ou simplesmente voltavam às suas casas. Os vigias foram se posicionando nos estandes, entrou o pessoal da limpeza, a escuridão tomou conta do recinto. Findo mais um dia muito produtivo de uma mostra que demonstra a pujança da região de Ribeirão Preto, de São Paulo e do Brasil.

Animaltecshow: Junção do termo Agrishow com a Feira AnimalTec realizada alguns anos atrás em Jaboticabal. Termo não registrado, apenas fantasia.

Agrishow-FIEL: Feira Internacional de Energias Limpas, termo não registrado, fruto de ideias de entidades ribeirão-pretanas.

Ecológicoshow: Termo usado apenas para ilustrar os objetivos da feira, não registrado.

Observação: Nenhuma destas propostas é verídica, apenas anseios da sociedade e amigos de Ribeirão Preto.

José Roberto Scarpellini
é engenheiro agrônomo, membro do Comitê da Bacia do Pardo e do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural pela AEAARP.

A segurança de sua obra começa pela BASE

- Estacas moldadas "in loco":
  - tipo raiz em solo e rocha.
  - escavadas com perfuratriz hidráulica.
  - escavadas de grande diâmetro (estacões).
  - hélice contínua monitoradas.
- Estacas pré-moldadas de concreto.
- Estacas metálicas (perfis e trilhos).
- Tubulões escavados à céu aberto.

16 3911.1649 Base FUNDAÇÕES basefund@convex.com.br

Dilson Rodrigues Caceres, João Paulo Figueiredo, Keiko Obara Kurimori, Francisco Yutaka Kurimori, Geraldo Geraldi Júnior, Pedro Shigueru Katayama, José Aníbal Laguna, Wilson Luiz Laguna e Tapyr Sandroni Jorge

AEASP realiza premiação

em Ribeirão Preto

O presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP), o engenheiro agrônomo Ângelo Petto Neto, e a engenheira agrônoma Mônika Bergamaschi, secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, entregaram o prêmio de "Engenheiro Agrônomo do Ano" para Romeu Afonso de Souza Kiihl em cerimônia realizada em Ribeirão Preto durante a Agrishow.

Com o objetivo de valorizar o profissional do setor do agronegócio, a AEASP realizou a festa da Deusa Ceres durante a realização do Agrishow em Ribeirão Preto, com a presença de mais de 600 convidados, dentre eles Bruno Covas, secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, o ex-ministro Roberto Rodrigues, o Presidente do CREA-SP, engenheiro Francisco Kurimori, e o presidente da AEAARP, engenheiro João Paulo Figueiredo.

Romeu Kiihl é formado em Engenharia Agronômica pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – ESALQ/USP e é conhecido como o "pai da soja" no Brasil. Kiihl é pesquisador aposentado da Embrapa e seu trabalho é notório por adaptar cultivares de soja às condições

João Paulo Figueiredo, José Tadeu da Silva, Ângelo Petto Neto e José Aníbal Laguna

João Paulo Figueiredo, José Carlos Gonçalves e José Aníbal Laguna

João Paulo Figueiredo, Francisco Kurimori, Ângelo Petto Neto, Tapyr Sandroni Jorge e Milton Vieira Leite

Geraldo Geraldi Júnior, João Paulo Figueiredo e Francisco Kurimori

do cerrado brasileiro, até então uma terra inóspita ao cultivo de grãos em função de seus solos ácidos e de baixa fertilidade. Essas pesquisas permitiram ao país transformar-se no segundo maior produtor mundial de soja, com ganhos para o desenvolvimento agropecuário e balança comercial.

Além de Kiihl, receberam também homenagens na festa da Deusa Ceres, o pesquisador do Instituto Agronômico de Campinas, Luiz Henrique Carvalho (medalha Fernando Costa, como destaque na área de pesquisa), João Brunelli Júnior, gerente técnico da CATI (destaque em extensão rural e assistência técnica), o presidente do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), João César Meneghel Rando (categoria "ação ambiental"), e João Alves de Toledo Filho, presidente da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas (Cocapec), por sua atuação no cooperativismo.

Fonte: CREA-SP e Portal Sou Agro

Deusa Ceres: cultuada pelos romanos e gregos como a deusa da agricultura, também conhecida como deusa do trigo e de outros cereais.

Souagro.com.br

Piso em concreto protendido

Piso em concreto protendido é aplicado em galpão de 16 mil metros quadrados

Detalhe da aplicação do concreto protendido

AEAARP organizou comitiva de engenheiros para visita técnica à obra

Um grupo de engenheiros da AEAARP fez uma visita técnica à primeira obra do interior paulista que usa a tecnologia do piso de concreto protendido. O galpão, que será um centro de distribuição de alimentos de uma rede de supermercados, tem 16 mil metros quadrados de área interna, que deverão suportar uma carga de seis toneladas por metro quadrado, segundo o engenheiro Marco Cesar Bethiol, que cuida da obra.

Segundo o engenheiro José Roberto Romero, diretor de Engenharia da AEAARP e da empresa Neomix, que fornece o concreto para a obra, a técnica possibilita a execução de placas de concreto de grandes dimensões, reduzindo a ocorrência de juntas, com melhor resultado de nivelamento. Estas características facilitam, por exemplo, o

Obra é a primeira a usar a tecnologia no interior de São Paulo

trânsito de empilhadeiras, necessárias ao trabalho que será desempenhado neste local.

O piso recebe cordoalhas de protenção nos sentidos longitudinal e transversal. No período de concretagem, a área deve ser coberta, protegida de intempéries climáticas, como vento, sol e chuva.

O engenheiro Marcos afirma que a tecnologia é disponível no Brasil desde os anos de 1990. Além da redução da ocorrência de juntas, em razão da grande área das placas de concreto, a técnica permite reduzir o tempo da obra. Marcos afirma que são concretados até três mil metros quadrados por dia no galpão visitado pelos engenheiros da AEAARP. A aplicação do concreto é feita com a máquina Laser Screed.

Na ART, escreva Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia e destine 10% do valor à AEAARP

Contamos com sua colaboração!

Congresso do CREA-SP em Ribeirão tem recorde de propostas

O Congresso Regional de Profissionais (CRP), realizado em Ribeirão Preto pelo CREA-SP contou com 300 participantes e bateu recorde de apresentação de propostas – 97 – fruto do trabalho dos grupos que se formaram para discussão em cada eixo temático. O engenheiro agrônomo Antônio Duarte Nogueira, deputado federal, e seu colega na Câmara, Marcos Aurélio Ubiali, participaram do Congresso.

Até agora, somados todos os CRPs – Guarulhos, Taubaté, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto – já foram produzidas mais de 267 propostas, que serão levadas ao VIII Congresso Estadual de Profissionais (CEP). A maioria delas, segundo o CREA, foi apresentada em Ribeirão Preto.

João Paulo Figueiredo, presidente da AEAARP, considera que a iniciativa do CREA-SP em realizar congressos regionais democratiza as decisões do Conselho.

Trâmite

Nos congressos regionais, os profissionais são incentivados a apresentar propostas que colaborem com a qualidade do Sistema. Esta é a primeira instância de discussão. Depois, as propostas serão debatidas no Congresso Estadual de Profissionais (CEP), que acontecerá no dia 20 de junho.

O CREA-SP vai eleger 20 propostas que serão defendidas no 8º Congresso Nacional de Profissionais (CNP), cuja primeira etapa está marcada para setembro em Gramado-RS, logo após a Semana Oficial de Engenharia e Agronomia (SOEA).

Para o engenheiro Francisco Kurimori, presidente do CREA-SP, os eventos regionais ampliam a participação dos profissionais do setor nas principais definições que regem o Sistema. “Os profissionais reclamam e agora têm a oportunidade de apresentar propostas para mudar e melhorar o sistema”, afirma.

O Conselho também recebe propostas pelo site http://www.creasp.org.br/cep.

Antônio Duarte Nogueira Júnio

João Paulo Figueiredo discursa durante o Congresso

Luis Antônio Bagatin

Coral Som Geométrico em destaque

A maestrina e engenheira Regina Foresti ganhou destaque no Portal do CREA-SP ao apresentar o Coral Som Geométrico na abertura do Congresso Regional. A reportagem, conta a história da engenheira que dedica a vida à música, mesmo enquanto cursava engenharia. “Eu não deixava a música de lado. Tocava na noite e fazia faculdade de engenharia durante o dia”, conta Regina. Veja a reportagem completa no Portal do CREA-SP sob o título “Coral Som Geométrico: A engenheira que virou maestrina”.

João Paulo Figueiredo, Jolindo Renno Costa, Francisco Kurimori e Tapyr Sandroni Jorge

Tânia Mara Tonetto, Giulio Roberto Azevedo Prado e Antonio Luís Roçafa

Laser avalia e aponta erros de nivelamento

Engenheiros, arquitetos, técnicos e profissionais dos canteiros de obras podem aposentar os níveis bolha e mangueiras de água, régua de nível, níveis rotativos ou de linha a laser. Uma empresa multinacional acaba de lançar o primeiro laser de superfícies do mundo, que permite a visualização instantânea das irregularidades no solo e dispensa as técnicas usadas até hoje na construção civil.

Duas linhas laser projetadas diretamente na superfície identificam imediatamente depressões ou elevações em uma cobertura de 360°. O equipamento tem um dispositivo rotativo.

Se a superfície estiver plana, as duas linhas de laser vão se encontrar e se sobrepor, tornando perceptível apenas uma linha reta. No entanto, a mínima irregularidade na superfície fará com que as duas linhas se afastem, mostrando o ponto exato do desnível.

O equipamento tem um controle remoto e uma placa de comprovação, ou placa alvo, que auxilia na interpretação dos resultados das linhas laser. Além de indicar se há depressões ou elevações, a placa também indica a altura ou a profundidade do desnível. A precisão do nivelamento a laser é de 0,3 milímetros por metro e o alcance do laser é de 10 metros, podendo chegar a 20 metros com o uso da placa alvo.

A versatilidade do equipamento, segundo o fabricante, permite que seja usado para o nivelamento do solo em diferentes situações, como na fase estrutural da construção (depois do contra piso pronto), na fase de acabamento ou em casos de problemas de qualidade por conta de irregularidades no solo.

"Estamos oferecendo também ao mercado ferramentas eletrônicas, que tornarão a execução de tarefas mais ágeis e confiáveis, impactando diretamente na otimização das atividades", afirma Mark Schwartz, chefe de Marketing da marca Bosch Ferramentas Elétricas para América Latina.

O mercado tem equipamentos eletrônicos de diversas marcas, como a trena eletrônica, que faz medições de área, volume e pode até se transformar em um inclinômetro. Há também um scanner de parede que detecta canos de água, cobre, madeira e fiação elétrica em profundidades de até 15 centímetros.

O desafio
da engenharia

A produção de petróleo e gás e o transporte dessas fontes de energia com segurança são desafios para a engenharia. A afirmação é do professor da Faculdade de Engenharia da Universidade de Tóquio, Shuji Aihara, que argumenta que "o rápido crescimento econômico no Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS) faz com que o mundo tenha que produzir cada vez mais energia".

"A estimativa é a de que a demanda de energia primária total em 2035 será 50% maior", disse Aihara, que afirmou que o "transporte em massa entre os países também têm se tornado mais importante para manter as atividades econômicas mundiais".

Assim, um dos principais desafios da engenharia atual, segundo o professor, é o aumento da produção de petróleo e gás, além do transporte dessas fontes de energia com segurança. Para isso, variedades de estruturas como dutos de transporte, navios e estruturas em alto-mar estão sendo desenvolvidas e construídas nos últimos anos para atender à demanda.

O professor coordena um grupo de pesquisa que investiga tecnologias e formas de fazer com que essas estruturas sejam mais seguras tanto para os homens como para o meio ambiente. Além disso, o grupo pesquisa a resistência e a durabilidade das estruturas usadas atualmente para a exploração e transporte de fontes de energia.

O objetivo é diminuir as chances de que ocorram desastres em petroleiros, como no caso do Exxon Valdez, que naufragou em 1989 na costa do Alasca, quando o navio derramou mais de 40 milhões de litros de petróleo que se espalharam por mais de 20 mil quilômetros quadrados. A intenção também é a de evitar acidentes em plataformas, como a explosão ocorrida na Deepwater Horizon da BP, no Golfo do México, que derramou mais de 700 milhões de litros de óleo – ocorrências que provocam danos enormes ao meio ambiente.

De acordo com o professor, a pressão e a distância de dutos têm aumentado constantemente de modo a satisfazer demanda energética. Ele afirma que na 'sociedade do hidrogênio' – que considera como o combustível do futuro –, o transporte de gás continuará sendo necessário.

Aihara prevê que no futuro, o transporte do dióxido de carbono (CO_2) também será importante. "Sistemas de transporte em massa de CO_2 serão necessários para o sequestro e o armazenamento de carbono de fontes antropogênicas para locais como reservatórios subterrâneos. Por isso, dutos de longa distância continuarão em uso e novos tipos serão necessários", disse.

Para o transporte de energias do "futuro", será necessária a prevenção de fraturas nos novos dutos. "Temos conduzido testes em grande escala em dutos de alta pressão de forma inédita. Utilizamos vídeo para identificar como fissuras se propagam em velocidades superiores a 1.000 km/h", disse.

Os pesquisadores japoneses desenvolveram um modelo computacional para simular o comportamento dessas fissuras em dutos e observaram que os dutos para transporte de hidrogênio se mostraram mais seguros do que no caso do transporte de petróleo e gás.

Troca de experiências – O grupo coordenado pelo professor Shuji Aihara realiza intercâmbios com pesquisadores brasileiros de diversas instituições como a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O grupo tem o objetivo de ampliar as parcerias científicas entre o Japão e a América Latina e, para isso, realizará dois eventos – os Fóruns Todai.

O primeiro será em novembro, nos dias 7 e 8, em Santiago, no Chile. No mesmo mês, nos dias 11 e 12, o fórum será realizado em São Paulo, com a realização de workshop em dinâmica de fluidos para estruturas marinhas – evento realizado em parceria com a USP.

Fonte: Agência Fapesp

CREA orienta sobre

serviços de dedetização

Os termos dedetização, desinsetização e desratização são denominações utilizadas por empresas prestadoras de serviços que se propõem a controlar a população de pequenos animais invasores, também conhecidos como pragas urbanas. Tal atividade, assim, como ocorre nos serviços de execução de obras, serviços e projetos da área da engenharia civil, engenharia mecânica, engenharia elétrica, dentre outros, são atividades técnicas privativas de profissionais legalmente habilitados registrados no CREA-SP, conforme dispõe o art. 2 da Decisão Normativa 067 de 16 de junho de 2000 do CONFEA, que dispõe sobre o registro e a Anotação de Responsabilidade Técnica das empresas e profissionais prestadores de serviços desinsetização, desratização e similares:

Art. 2º Todo serviço de desinsetização, desratização ou similar somente será executado sob a responsabilidade técnica de profissional legalmente habilitado e registrado no CREA, de acordo com as atividades discriminadas na Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973, do CONFEA.

§ 1º Consideram-se habilitados a exercer as atividades a seguir relacionadas, os seguintes profissionais:
I – formulação de produtos domissanitários: engenheiro agrônomo, engenheiro florestal, engenheiro químico e engenheiro sanitarista; e
II – supervisão ao manuseio e à aplicação de produtos domissanitários: engenheiro agrônomo, engenheiro florestal, engenheiro químico, engenheiro sanitarista, tecnólogos e os técnicos destas áreas de habilitação.

Nesta Decisão Normativa, o Conselho estabelece a necessidade da existência do profissional legalmente habilitado para a atividade, bem como a obrigatoriedade da regularidade da empresa (pessoa jurídica) contratada (ver também Art. 59 da Lei 5194/66):

Art. 1º Toda pessoa jurídica que executa serviços de desinsetização, desratização e similares, só poderá iniciar suas atividades depois de promover o competente registro no CREA, bem como o dos profissionais de seu quadro técnico.

Vale ressaltar que, em se tratando de atividade técnica privativa dos profissionais do sistema CONFEA/CREA, a mesma também está sujeita ao registro da ART (Anotação de Responsabilidade Técnica), conforme o disposto na Lei 6496/66 e na mencionada Decisão Normativa em seu Art.º 3º. Assim, o profissional responsável técnico pela empresa de dedetização deverá registrar a devida ART, conforme contrato, dando assim a garantia legal pelo serviço técnico executado:

Art. 3º Todo contrato, escrito ou verbal, para execução de serviço objeto desta Decisão Normativa, fica sujeito à Anotação de Responsabilidade Técnica – ART no CREA, em cuja jurisdição for exercida a atividade.

Assim, ao contratar uma empresa para prestação de serviços de dedetização, é necessário verificar a sua regularidade perante o CREA-SP, solicitando cópia atualizada de certidão de registro no CREA-SP, bem como o fornecimento da ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) pelo seu responsável técnico, por ocasião da execução dos serviços.

Anais da ESALQ digitalizados

A revista Scientia Agricola, publicação científica da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/ESALQ) editada desde 1992, em continuação aos Anais da ESALQ, acaba de disponibilizar versão online da coleção completa dos Anais, desde 1944 a 1991. Neste período, eram publicados apenas artigos derivados de pesquisas da instituição. A partir de 1992, a revista assumiu um caráter de publicação científica abrangente, sob o nome de Scientia Agricola, expandindo os horizontes do periódico e da instituição no Brasil e no exterior.

Os artigos publicados nos Anais da ESALQ eram uma referência na primeira metade do século 20, pois naquela época existiam poucas publicações direcionadas para as ciências agrárias. Até 1992, cerca de 1,8 mil artigos científicos foram divulgados sob a chancela da publicação. Naquele ano, os Anais da ESALQ foram substituídos pela publicação caracterizada por possuir amplo espectro, abrangendo produção vegetal, produção animal, engenharia agrícola, tecnologia agroindustrial, ciências florestais e aplicações da ciência básica nas ciências agrárias, ambientais, do solo e biológicas.

Editada totalmente em língua inglesa, desde 2003, a Scientia Agricola integra o núcleo das primeiras 14 revistas que inauguraram a base SciELO. O Sistema SciELO de Publicação é um componente da metodologia SciELO e utiliza o Open Journal Systems (http://pkp.sfu.ca) como suporte de gerenciamento e publicação de periódicos em formato eletrônico. Agora, digitalizada desde os Anais, todos os artigos da revista estão disponibilizados na base SciELO. A consulta é gratuita pelo www.scielo.br/sa para artigos da Scientia Agricola e www.scielo.br/aesalq para artigos dos Anais da ESALQ.

De acordo com o editor–chefe da revista, Luís Reynaldo Ferracciú Alleoni, a Scientia Agricola é, atualmente, a revista brasileira de maior impacto na área de ciências agrárias. “A inserção dos artigos dos Anais na base SciELO é de extrema importância, pois constitui o registro histórico de cerca de 50 anos de pesquisa desenvolvida pela ESALQ, dos anos 40 aos anos 90 e que, a partir de agora, fica disponível gratuitamente a todo público nacional e internacional na principal base de dados de periódicos científicos da América Latina, Portugal e Espanha”.

A digitalização dos Anais da ESALQ foi possível com recursos da Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP) da Universidade São Paulo (USP). Nesse processo, foram investidos R$ 130 mil.

Indicador verde

Murilo Ribeiro*

Resgate de espécies no Rodoanel

Técnicos do Instituto de Botânica e Instituto Florestal têm atuado constantemente na tentativa de resgatar espécies animais e vegetais de trechos do Parque Estadual da Cantareira – que cederão espaço para a construção do trecho norte do Rodoanel. As bromélias, orquídeas e outras plantas coletadas serão mantidas em viveiros para serem replantadas. Para compensar a perda de floresta nativa na maior mata urbana do país, serão replantados 1.016 ha de floresta em virtude dos 200 ha que serão desmatados para a construção da Rodovia.

Novas aves para a Amazônia

Quinze novas espécies de aves encontradas na Amazônia serão descritas por pesquisadores em artigos científicos – a última vez que um grande número de espécies foi descrita simultaneamente ocorreu em 1871. Dessas novas espécies, onze ocorrem apenas no Brasil e quatro também podem ser encontradas no Peru e Bolívia. Uma delas, uma gralha do gênero *Cyanocorax*, já surge para a ciência ameaçada de extinção devido ao desmatamento de sua região de ocorrência natural.

Balneabilidade das praias paulistas

Relatório divulgado pela CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) sobre as condições das praias paulistas durante o ano de 2012 mostrou que a porcentagem de locais próprios para banho o ano todo cresceu de 23% para 35% e que a redução de locais em péssimas condições caiu de 14% para 7%. Melhoras foram observadas nas praias de Bertioga, Santos e Praia Grande, contudo três municípios tiveram queda na qualidade de algumas de suas praias, sendo eles: Itanhaém, Peruíbe e Guarujá.

* Murilo Fonseca Ribeiro
Graduando em Engenharia Florestal
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ/USP

Um aranha-céu em sete meses

Os 829 metros do edifício Burj Khalifa, nos Emirados Árabes, demoraram seis anos para serem erguidos. É, até hoje, o edifício mais alto do mundo. Uma empresa chinesa, entretanto, anunciou que prepara um projeto para bater este recorde e outros paradigmas. Eles prometem iniciar em setembro deste ano a construção do Sky City, que será erguido em três meses com componentes pré-fabricados. O período de fabricação das peças e o de montagem deve totalizar sete meses de trabalho. O construtor já fez, em 2012, um prédio de 30 andares em 15 dias. Além de bater o recorde de altura, os chineses pretendem também reduzir o impacto ambiental de uma construção dessa magnitude. Estima-se que o modo construtivo vá gerar 100 vezes menos lixo do que o modelo convencional. O portal do Instituto de Engenharia (www.ie.org.br) disponibilizou um vídeo que mostra o processo de fabricação e de construção.

Fonte: Instituto de Engenharia

Metrô gera economia para o país

Caso a cidade de São Paulo não tivesse metrô, a economia brasileira perderia R$ 19,3 bilhões por ano. O valor, segundo a Agência Fapesp, corresponde a dois terços do custo de construção de toda a rede metroviária da capital paulista. O estudo *A Economia Subterrânea: Rastreamento dos Impactos mais Amplos do Sistema de Metrô de São Paulo*, coordenado por Eduardo Amaral Haddad, professor titular do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), revela ainda que, se o valor poupado fosse reinvestido seria possível duplicar o sistema de metrôs da cidade.

Fonte: Agência Fapesp

IPT desenvolve tecnologia para reciclagem de calor

Pesquisadores do Instituto de Pesquisa Tecnológica de São Paulo (IPT) desenvolveram uma tecnologia que permite às empresas de pequeno porte a redução significativa do gasto de energia e emissões de gases. Diversas empresas produzem óxido de zinco empregando o gás natural como principal insumo energético no processo industrial. O óxido de zinco tem larga aplicação industrial, desde a fabricação de tintas e compostos químicos até medicamentos e alimentos. A parte principal do processo é aquela em que lingotes de zinco são fundidos em um forno do tipo cadinho. “Os gases de combustão efluentes do forno são descarregados sem qualquer recuperação de energia na atmosfera, por meio de uma chaminé,” conta o pesquisador Renato Vergnhanini. Ele e seus colegas desenvolveram um sistema de retroalimentação que permite a recuperação do calor não-aproveitado e sua utilização para o preaquecimento do ar que entra no forno. O preaquecedor de ar consiste em um tubo formado por anéis justapostos, de forma a aumentar a área de transferência de calor. No ensaio feito pelos pesquisadores, o forno foi alimentado com 2.610 quilogramas de zinco. Foram produzidos 2.991 quilogramas de óxido de zinco e consumidos 403,9 metros cúbicos de gás natural, indicando um consumo específico de 0,155 metro cúbico de gás por quilograma de zinco, que é 28% inferior ao verificado no ensaio anterior, sem o trocador de calor instalado.

Fonte: inovacaotecnologica.com.br

Anúncio Gráfica

Impressões de grande porte

Impermeáveis para ambiente inn door e out door.

em Lona, Adesivo, tecido e papel

Serviço de entrega e coleta
de produtos e serviços.

www.linostrambi.com.br

Lino Strambi GRUPO®

EVOLUINDO COM VOCÊ

Rua São Sebastião,820
Fone: 16-3877-2055
Rua Marechal Deodoro, 1976 cj03
Fone: 16- 3913-4345
Ribeirão Preto - SP